

# ASPECTOS SOCIOESPACIAIS NAS VULNERABILIDADES DE JOVENS À INFECÇÃO E ADOECIMENTO PELO COVID-19 E EM SAÚDE MENTAL: CONCEPÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA OFICINA DE MAPA FALADO DO TERRITÓRIO ESCOLAR

Júlia Cristiana Cordeiro dos Santos

Jan Stanislas Joaquim Billand

Profa Dra Vera Sílvia Facciolla Paiva

Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo

julia.cordeiro.santos@gmail.com

## Objetivos

Compreender os processos de acolhimento e adoecimento que podem ser causados em alunos por meio de suas experiências socioespaciais dentro do território escolar, buscando a compreensão do espaço e dos problemas sociais existentes nele que afetam diretamente a saúde mental dos alunos, levantando os dados por meio do mapeamento.

## Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa-intervenção (Rocha e Aguiar, 2003) se deu a partir da concepção e aplicação de uma oficina (Kroeff e Da Silva, 2016) com a metodologia da cartografia social (Dalmolin, 2020) e a técnica do “*Mapa Falado*” (Faria, 2006) sobre o território físico e simbólico da escola, mapeado pelos estudantes. A oficina foi dividida em 3 etapas: uma roda de conversa; uma visita guiada pela escola; e uma atividade de mapeamento.

A etapa de mapeamento foi desenvolvida a partir de perguntas norteadoras, direcionando a conversa sobre o território escolar. As questões norteadoras da oficina abordaram 5 tópicos: Território Escolar; Diversidade no território; Conflitos no território escolar: discriminação, assédio e outras formas de violência na escola; Saúde mental: apoio e assistência em saúde mental na escola; e Território escolar online.

## Resultados

Os 39 estudantes se organizaram espontaneamente em 7 grupos por afinidade, sendo 3 grupos mistos, 2 majoritariamente de mulheres cis, 1 grupo majoritariamente com pessoas LGBTQIA+, e 1 grupo apenas com homens cis (identidades de gênero interpretadas pela pesquisadora). Cada grupo produziu um mapa distinto.

Em uma roda de conversa, cada grupo apresentou o seu mapa e explicou como foi desenvolvido. Conversaram entre si, investigando se outros(as) estudantes(as) mapearam de forma diferente e questionando os sentidos dessas diferenças.

Registraram nos mapas seus sentimentos em relação ao território escolar. Na maioria, os locais que traziam emoções negativas – como infelicidade, medo e insegurança – foram as salas de aula, direção e coordenação. Já as áreas de lazer, como pátio e biblioteca, foram destacadas como áreas de felicidade. O fato de a sala da direção/coordenação ser relacionada a sentimentos negativos, sugere que a direção pode não estar cumprindo seu papel de acolher estudantes e garantir sua segurança.

O assédio sexual foi pontuado, principalmente pelas mulheres cis, como principal problema enfrentado dentro do território escolar. Foi relacionado principalmente às salas de aula, quadra e pátio. Casos de racismo e homofobia também foram identificados no território escolar. Novamente, percebemos que foram relatados

pelos próprios participantes que os vivenciaram. Já o bullying, em muitos mapas, quase não apareceu; porém, um grupo de estudantes cis de gênero feminino e masculino, o representou em todos os espaços da escola.

No diálogo com os estudantes, atribuíram à coordenação da escola uma falta de reconhecimento do seu papel de referência no combate a esses problemas; já os professores foram citados como profissionais que ajudam os estudantes quando algo acontece.

### Conclusões

Ao oferecer aos estudantes participantes um espaço de reflexão compartilhada sobre a relação entre território escolar e saúde mental, esta pesquisa permitiu ressaltar que muitos não se sentiam felizes, seguros ou pertencentes em relação a alguns espaços, e que isso podia ser relacionado com situações de violência e discriminação. Consolidamos, assim, a compreensão de que o espaço físico e simbólico escolar tem papel na promoção da saúde na escola.

Problemas sociais diferentes foram enfatizados nos mapeamento por cada grupo, de acordo com suas diferentes composições em termos de raça, gênero e orientação sexual. Consideramos que essa diversidade de participantes, espontaneamente realçada pela forma como se agruparam, teve um impacto positivo sobre a produtividade da oficina, pois facilitou a compreensão de diferenças e desigualdades nas vivências do mesmo território escolar. Mapear a dimensão emocional do espaço vivido permitiu destacar possíveis consequências dessas desigualdades em termos de sofrimento mental.

Escolas devem garantir a segurança necessária para a autonomia de todos os estudantes, representando e respeitando suas diversas identidades. Neste sentido, oficinas de cartografia social podem ajudar responsáveis de escolas a localizarem os problemas sociais existentes em seu território escolar e planejar estratégias para melhorar o dia-a-dia dos estudantes mais vulneráveis.

### Referências Bibliográficas

DALMOLIN, Bernadete Maria et al. Cartografia social: produção de experiências de uma estética da educação. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 25, p. 171-186, 2020.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

DA SILVEIRA KROEFF, Renata Fischer; DA SILVA, Carlos Alberto Baum; MARASCHIN, Cleci. Oficinas como estratégia metodológica de pesquisa-intervenção em processos envolvendo videogames. **Mnemosine**, v. 12, n. 1, 2016.

FARIA, AA da C. Ferramentas de diálogo: qualificando o uso das técnicas de DRP-Diagnóstico Rural Participativo. **MMA: IEB**, 2006.

FURLANETTO, Beatriz Helena. Geografia e emoções. pessoas e lugares: sentidos, sentimentos e emoções. **Revista Geografar**, v. 9, n. 1, p. 200-218, 2014.

PASSOS, Eduardo. A oficina como tecnologia de coprodução. In: PALOMBINI, A.; MARASCHIN, C. AND MOCHEN, S. Tecnologias em Rede: Oficinas de Fazer Saúde Mental. **Porto Alegre: Sulina**. 2012.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Líliliana da. Pistas do método de cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. **Porto Alegre: Sulina**, 2015. p. 7-16.

PEKELMAN, Renata; SANTOS, Alexandre André dos. Território e lugar-espacos da complexidade. **Acessível< http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto01\_territorio\_e\_lugar.pdf> acessado em, v. 30, 2009.**

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003.